



Simpósio de Integração Acadêmica

Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira

SIA UFV Virtual 2020



Influência da altura de mudas de espécies florestais nativas na sobrevivência e crescimento de plantio de restauração florestal aos 6 meses de idade

Universidade Federal de Viçosa

Isabella Salgado Faustino¹, Laércio Antônio Gonçalves Jacovine², Thaynara Pereira Albuquerque³, Fagner Darlan Dias Corrêa³, Vitória Galinari Tôrres³, Júlia Hussar Duarte Resende³

¹Mestranda do Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa – UFV; ²Professor do Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa – UFV. ³Graduando(a) do Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa – UFV.

Palavras-chave: Parâmetros morfológicos; Qualidade florestal; Viveiros Florestais

Área Temática:

Centro de Ciências Agrárias

Projeto de Pesquisa

Introdução

O Brasil é um país de dimensões continentais com áreas degradadas pela agropecuária, mineração e outras atividades praticadas de forma incorreta. Para restaurar essas terras, os programas de restauração florestal necessitam de mudas de espécies florestais nativas com qualidade, aptas ao plantio e capazes de resistir às condições adversas no campo. A altura é um dos parâmetros de qualidade mais importante, pois é fácil mensuração, não destrutivo e usado para estimar o crescimento inicial no campo.

Objetivos

Avaliar a influência da altura de mudas de espécies florestais nativas no crescimento e sobrevivência de um plantio de restauração florestal aos 6 meses.

Material e Métodos

O experimento foi em 6 blocos casualizados com 3 repetições para cada tratamento que foram as classes de altura: 30,0-46,5 cm (CL1); 46,6-63,1 cm (CL2); 63,2-79,6 cm (CL3). Foram plantadas 324 mudas de 6 espécies nativas: *Anadenanthera colubrina* var. *cebil* (Griseb). Altschul, *Citharexylum myrianthum* Cham., *Inga laurina* (SW) Wild, *Joannesia princeps* Vell., *Libidibia ferrea* var. *leiostachya* (Mart.), *Peltophorum dubium* (Sprengel) Taubert. No total, foram 54 mudas por espécie, sendo 18 por classe. O diâmetro a altura do solo também foi medido (DAS) em mm. Seis meses pós plantio, realizou-se o inventário das mudas. O volume foi calculado considerando as plantas como um cone, com a fórmula $V = \pi * r^2 * h / 3$, sendo, V, o volume (cm³), r, o raio (cm) e h, altura da muda (cm). O incremento em volume aos 6 meses foi calculado com a expressão $ICV = VC - VV$, sendo, VC e VV o volume da muda no campo e no viveiro, em cm³, respectivamente.

Resultados e Discussão

As mudas da classe 3, de modo geral, tiveram maior incremento em volume (cm³) aos 6 meses pós plantio. Analisando por espécie, a classe 2 foi a maior em incremento em volume (cm³) para as seguintes espécies: *A. colubrina*, *C. myrianthum* e *L. ferrea*. A classe 3 para: *I. laurina*, *J. princeps* e *P. dubium* (Tabela 1)

Tabela 1 – Incremento em volume (cm³) aos 6 meses pós plantio, em cada classe de altura, geral e por espécie

Espécies	CL1	CL2	CL3
Geral	274,584	265,987	292,855
<i>A. colubrina</i>	30,418	40,443	32,504
<i>C. myrianthum</i>	267,828	328,821	229,502
<i>L. ferrea</i>	48,446	123,988	88,933
<i>I. laurina</i>	93,923	86,903	110,508
<i>J. princeps</i>	741,913	636,475	769,929
<i>P. dubium</i>	465,006	379,291	525,752

Plantas maiores crescem mais, devido ao número de ramos, brotos e folhagens que aumentam a área fotossintética em relação as mudas menores e promovem o crescimento no campo. Também alturas maiores favorecem a sobrevivência do plantio que foi 97,84%, pois são capazes de tolerar condições adversas e se estabelecer no campo pelo sistema radicular mais desenvolvido.

Conclusões

Logo, recomenda-se o plantio de mudas entre 46,6 a 79,6 cm, para as espécies estudadas e também o monitoramento contínuo do experimento, pois a sobrevivência e o crescimento podem ser diferentes em idades avançadas.

Agradecimentos

